

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1900

COLLIGAÇÕES

O «Correio da Noite» faz um longo arrazoado a proposito da cidade do Porto e do banquete oferecido pelo partido democratico aos seus illustres representantes em côrtes na ultima sessão.

Essa pequena local, repassada de fel, amarga e biliosa, carece de um correctivo severo, tanto maior, quanto devia ser respeitado para o orgão d'um partido monarchico, que ainda ha poucos mezes sahio dos conselhos da corda, o assumpto delicado que elle traz á tela de discussão, em tom de brincadeira ou de pretendida ironia. Mau caminho esse.

O partido progressista ainda não se purificou inteiramente da macula com que se cobriu, colligando-se com o partido republicano, não porque esse partido mereça desprezo, mas porque não pôde nunca fazer causa commum com os defensores das instituições vigentes, salvo a hypothese de quererem estes abandonar o seu credo, e trabalhar tambem contra as instituições.

Ora o partido progressista, esquecendo-se das responsabilidades que havia contrahido, faltando á fé jurada á monarchia, ligou-se e fraternizou-se com o partido republicano, e nunca, em circumstancia alguma, lhe assiste o direito de poder accusar quem quer que seja de quaesquer colligações, mórmente quando essa accusação seja gratuita, falsa e fementida.

Assim, pois, o partido progressista pretende, ainda mais uma vez, insinuar que a victoria dos deputados democraticos do Porto, se devem ao auxilio que aos demócratas prestou o partido regenerador.

E' uma accusação que raiaria pela vileza, se não partisse de quem lhe falta a auctoridade para vibrar taes insultos.

Sim! falta-lhe a auctoridade, a esse partido multicolor, a esse partido hybrid, que, sem principios definidos, sem ideias determinadas, sem crenças sinceras, sem objectivos alevantados e até sem intuitos patrioticos, caminha oscillante á mercê do acaso e dos acontecimentos, ora evangelizando democracias empolgantes, ora secundando absolutismos archaicos.

Sim! falta-lhe a auctoridade, a esse partido que pensou na formação de uma republica em Portugal, pretendendo investir o seu chefe politico na suprema magistratura do paiz.

Sim! falta-lhe a auctoridade, a esse partido dos comicos republicanos, das conspirações clandestinas, das ameaças ridiculas á corôa, dos disturbios vermelhos e incendiarios na imprensa e na tribuna, a esse partido que, pela bocca d'um dos seus generaes, já declarou em pleno parlamento que a differença entre monarchia e republica é apenas uma simples questão de um kapi ou de um chapéu de côco.

Sim falta-lhe a auctoridade, a esse partido que ainda n'este mesmo momento se colliga com os adversarios da monarchia constitucional para lhe dar força nos elementos absolutistas, que só trabalham e só aspiram á restauração do throno de D. Miguel.

Sim falta-lhe a auctoridade, a esse partido que dizendo-se progressista, o tem sido sómente no nome, porque, pela ausencia completa da orientação que devia ter como partido mais avançado, tem deixado ao partido conservador a gloriosa missão de introduzir em Portugal os mais adiantados principios sociaes, que as modernas legislações consignam, os mais audaciosos melhoramentos materiaes, que a civilização impõe aos povos conscientes, trabalhadores e dignos.

Quem atraz de si conta paginas tão turvas de dedicação e de lealdade ás instituições, de que devia ser um dos mais seguros esteios; quem tanta vez tem conculcado o seu creda monarchico; quem tem por tantas e tão diversas fórmias alvejado, em seus ataques, a corda, não pôde, não deve pretender insinuar serodias dedicações, só proprias a ser taxadas de hypocrisia por aquelles que não forem de todo destituídos de memoria.

A eleição do Porto deverá ser um triumpho para a monarchia; mas que o partido progressista não pretenda insinuar, nem por sonhos, que esse triumpho se ha de dever á sua dedicação ao throno.

A baixeza de vir ainda afirmar que a victoria dos republicanos no Porto se deveu a trabalhos do partido regenerador, é das taes que tem de ser repellidas por alguma coisa mais forte do que a simples energia de phrases.

O colligando de hontem com os republicanos e de hoje com os miguelistas, e que nem por brincadeira pôde bulir em semelhantes assumptos. Nunca se fala de corda em casa de enforcado.

Quando n'um povo se ouvem estrondosos vivas á liberdade, a anarchia está á porta e a tyrannia não vem distante.

NOVO INVENTO DE COMBOIO

Um engenheiro norte americano, o sr. Adama, inventou um comboio que corta o vento.

Os lados d'este comboio formam duas linhas perfeitamente lisas, sem interrupção, desde a machina ao *fourgon* da cauda. A machina tem o feitiço da proa de um barco. Uma serie de pranchas, que descem até ao nivel da via, tapam os eixos e rodas das carruagens, não deixando espaço para que o ar alli entre e embarace a marcha do comboio.

O «comboio que corta o vento» como lhe chama o seu inventor, foi experimentado no ultimo dia de maio ultimo, no caminho de ferro do Baltimore a Ohio. Não produz quasi ruido algum na sua marcha; desliza sobre os rails como um navio de crystal sobre um mar de azeite.

Com uma machina de 58 toneladas e rebocando seis wagons pesadissimos, cheios de carga, percorreu os 74 kilometros que ha entre Baltimore e Washington em 37 minutos e 30 segundos.

A camara de Coimbra está resolvida a abrir talhos reguladores ou a tomar conta do exclusivo da venda da carne, em virtude do preço exorbitante a que foi elevado pelos marchantes.

LITTERATURA

UM DIA SANTO

Um dia santo, um dia santo!... Assim juntas, estas duas palavras são as mais sonoras, as mais pinturescas, as mais saudosas da nossa lingua; para mim, ao menos.

De todas essas memorias passadas, cujas ruinas o deacerer da idade de homem me tem alastrado pelo coração, uma sei eu que vive ainda n'elle fresca e viçosa e que me parece morrerá só quando eu morrer. E' a lembrança dos dias santos dos meus ternos annos. Um domingo de então ainda me sorri suavemente, quando deito olhos longos para o caminho tortuoso e agro por onde já derramei, sem saber como, um terço de seculo da vida.

Na orla d'esse horizonte crepuscular do passado, avultam-me a capellinha da habitação da infancia ao dia santo e o altar com os seus castiçoes de talha dou-rada e as jarras de flores, que lá se punham no sabbado á noite, e o levantar cedo para todos e tudo estar lavado, espannejado, escovado e ordenado para a missa. Sabe Deus com quanta fé e devoção a minha alma tenra se balouçava na toada monotona que murmurava o velho frade arrabido, calvo e macilento, cujo burel desaparecera debaixo das vestes variegadas do sacerdocio! Atra-

vez da alta gelosia, o sol vinha, somelhante a uma columna de vidro amassado com pó de ouro, tombada de seu pedestal, bater de esolaio nos degraus do altar. As luzes trémulas das velas, cuja claridade se annullava no esplendor do dia, pareciam me espiritos que se inclinavam esperando a presenca real do Deus para o adorarem. Depois o frade, que viera de longe, do convento de Ribamar ou da Boa-viagem, almoçava e jantava. E todos estavam contentes; porque era um santo mas jovial frade o bom do arrabido e contava historias que era um pasmar. N'aqueles dias abençoados, juraria ou que a folhagem das arvores era de um verdor mais vivo, os fructos mais saborosos, o ar mais diaphano, a agua mais transparente, o céu mais azul, e até as alfaias da casa mais novas e o caio dos muros mais alvo. A tarde corria pela reyna com os outros moços da minha idade e travava luctas e gritava e ria e suava e tripudiava nos jogos e brinquedos que são proprios d'aquella idade: mas quando o sol descia para o horisonte, ia assentar-me á sombra de uma grande nogueira, sózinho, a ouvir cair n'um tanque uma pequena bica d'agua, e ali ficava muito tempo a sciamar. Em que? Eu sei lá! Em nada provavelmente. Mas sciava e sentia levantar-se-me no coração um fumosinho de tranquilla melancolia, fumosinho que se condensava brevemente nos olhos em lagrimas, que não chegavam a rolar mas que n'elles bailavam.

E alli me achava a noite, e buscavame e desfaziam-me o fencanto; mas ficava-me cá a saudade... Domingos dos doze annos, em que o meu espirito infante se harmonisava com o hymno eterno da natureza,—salve! A gloria litteraria, o amor da independencia, talvez até o orgulho de proceder honesto, todos os meus sonhos de ambição dal-ou-lia a troco de me sentir viver convosco, oh dias santos; porque os outros, esses, se não eram pallidos, como os de hoje, eram acres, dolorosos, inquietos. As paixões férvidas e insensatas da mocidade vinham chegando, e como que já sentir o rugir a pouca distancia as tempestades que iam agitar e deorar-me os annos mais bellos da vida... Não tenho saudades d'esses outros dias. Não tenho. Deixal-os ir. E' pelos meus ricos dias santos d'então que eu sempre hei de chorar.

Ainda hoje ha um individuo que exerce singular predominio sobre mim, e ignora-o. E' o sineiro da minha meioral, meio urbana parochia. Na escala das reputações do sinos, os da minha freguezia occupam logar modesto, e todavia, quando repicam antes da missa do dia, sinto passar em volta de mim uma como aura fugitiva dos dias santos da meninice, e o sol illumina-se da luz d'aquelle tempo. O repique, por estes sitios, é ainda patriotico e tenaz: ainda não o perverteu a peste da civilização. Nem as cantigas populares, nem as harmonias do theatro se atreveram a pôr pé sacrilego nos degraus do campanario. Abençoado sineiro, que me parece has de morrer abraçado com as tradições do teu antecessor. Oxalá que, se eu te sobreviver, tenhas um herdeiro digno de ti! Mal sabes tu, quando, no teu ardr d'artista, te penduras por essas cordas e as fazes vibrar, saltando de um a outro lado, banhando-te n'uma

Biblioteca Nacional LISBOA

catadupa de sons estrugidores, que se despenham sobre ti, jorram pelas sineiras e vão enoveladas esmorecer por essas ares; mal sabes tu que, a certa distancia, no alto da montanha, alguém larga o livro, a penna, as idéas, e fica abstracto e immovel a aspirar as harmonias que lhe mandas frouxas, sacrosantas, ricas de saudades da infancia / Mal sabes tu quantas cogitações profundas, quantas dôras do espirito tens suspenso com essas divinas toadas. Oh, que se me podesse restituir a capella e o velho arrabido e a sua missa e as suas historias e o murmuro que tinham outrora as pequenas bicas a correr nos pequenos tanques, e a sombra que davam as nogueiras e a melancolia do sol posto de ha vinte annos; se tal podesse!

Ai, não podes; não podes! Isso tudo sumiu-se. Hoje sou cidadão, jurado, eleitor, homem de letras: podia ser commendador, concelheiro, governador civil, deputado, ministro, se navegasse por esse rumo as minhas ambições, e Deus me houvesse concedido o ser um nadinha mais parvo.

Vida positiva, realidade do mundo, se tu fosses uma realidade tangível, uma realidade que sentisse, uma realidade real, quizeria vêr-te fazer ante mim para te pôr um pé sobre os peitos e calcar-te e cuspir-te nas faces! Só isto me consolava das saudades dos dias santos infantia e d'este viver miseravelmente desbotado.

Alexandre Herculano.

Durante o mez, nos dias designados pelos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, que já publicamos, faz-se-a, na sede dos concelhos, o sorteio dos mancebos apurados para o exercito e para a armada, podendo fazer reclamações no proprio acto ou dentro do prazo de cinco dias immediatos, qualquer interessado; serão apresentados, pelos presidentes das camaras municipaes, os orçamentos ordinarios do municipio.

No dia 4, terminou o prazo dos requerimentos, pedindo o perdão de penas.

Até ao dia 10, serão apresentadas as reclamações contra a inclusão ou exclusão de nomes no recenseamento do jury commercial e até ao dia 20, os tribunaes commerciaes resolverão todos os recursos.

Desde o dia 4 até 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, causados pelo phylloxera, e as respectivas relações dos escrivães de fazenda.

No dia 2 em diante, por espaço de 30 dias, estará aberto o cofre para o pagamento da contribuição de renda de casas o sumptuaria nos districtos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda e Porto.

Até ao dia 25, os delegados remetterem á Procuradoria Regia, devidamente informados, os requerimentos para perdão ou commutação de penas.

No dia 25, realisar-se-á a eleição do jury commercial.

Até ao dia 30, serão resolvidas pelos juizes de direito as reclamações sobre a nomeação ou recusa dos vogues da commissão do recenseamento militar; os escrivães de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos das contribuições predial e industrial; e o director da Penitenciaria de Lisboa, remetterá informados, já direcção dos negocios da justiça, os requerimentos para perdão de penas.

PEROLAS E DIAMANTES

Canção da Felicidade

Ideal d'um parisiense

Felicidade! Felicidade!
Ai quem ma dera na minha mão!
Não passar nunca da mesma idade,
Dos 25, do quartirão.

Morar, mui simples, n'alguma caza
Toda caiada, defronte do Mar.
No lume, ao menos, ter uma braza
E uma sardinha p'ra n'elle assar...

Não ter fortuna, não ter dinheiro,
Papeis no Banco, nada a render:
Guardar, podendo, n'um mialheiro
Economias p'r'o que vier.

Ir, pelas tardes, até á fonte
Vêr as pequenas a encher e a rir,
E vêr entre ellas o Zé da Ponte
Um pouco torto, quazi a cair.

Não ter chymeras, não ter cuidados
E contentar-se com o que é seu.
Não ter torturas, não ter peccados,
Que, em se morrendo, vae-se p'r'o Céu!

Não ter talento: sufficiente
Para na Vida saber andar,
E quanto a estudos saber sómente
(Mas ai sómente!) lêr e contar.

Mulher e filhos! A Mulherzinha
Tão loira e alegre, Jezus! Jezus!
E, em nove mezes vêl-a choquinha
Como uma pomba, dar outra á luz.

Oh! grande vida, valha a verdade!
Oh! grande vida, mas que illuzão!
Felicidade! Felicidade!
Ai quem ma dera na minha mão!

(Do «Só»). Antonio Nobre.

O nosso illustre e querido chefe, sr. Visconde da Torre fez espalhar pelos seus amigos, em um folheto magnificamente impresso, o seu monumental discurso sobre o limite d'idade na magistratura, pronunciado na camara dos srs. deputados em sessão de 12 de maio ultimo, e que tão ruidosas manifestações d'apreço teve da imprensa acreditada da capital.

O elogio de tão notavel discurso está, pois, brilhantemente feito por quem melhor o pode fazer do que um modesto escrevinhador de gazeta d'aldeia, mas nem por isso deixaremos de mais uma vez, significar a s. ex.^a a nossa admiração pelo seu grandioso trabalho.

Agradecemos a penhorante oferta do exemplar com que nos obsequiou.

Anjinho

Victimado por uma meningite falleceu o menino Americo, filho estremecido do sr. João José d'Abreu Araujo, sendo baldados todos os esforços do distincto clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, para o salvar.

Os desolados paes ficaram consternadissimos pois que na formosa creança empregavam todos os seus affectos.

O funeral foi concorridissimo, fechando o pequeno caixão o ex.^{mo} sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado.

Aos inconsolaveis paes enviamos a expressão sincera da nossa magua.

Fallecimento

Veio surprehender-nos dolorosamente a noticia chegada hontem de Braga, do fallecimento do nosso distincto amigo, sr. Eduardo Augusto Pereira da Silva, brioso e intelligentissimo capitão de infantaria 8, e um dos officiaes mais justamente considerados da sua arma.

Sentimos profundamente este tristissimo acontecimento, pois conheciamos de perto as suas poucas vulgares e finissimas qualidades do character e talento, com as quaes tinha sabido conquistar a mais elevada consideração e innegavel estima.

A toda a ex.^{ma} familia dorida e especialmente a seus irmãos e nossos amigos, srs. Rosalino Silva e Annibal Silva a nossa sincera condolencia.

CORREIO DAS SALAS

Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, filha do nosso saudoso camarada, Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Fel-os na passada sexta feira o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, digno conservador.

Passou aqui na passada quarta-feira o sr. Eugenio de Campos (Carcavellos).

Tambem faz annos no proximo dia 14, a sr.^a D. Ermelinda Ribeiro, gentil dama d'esta villa.

Com a maior felicidade, deu á luz uma menina a ex.^{ma} esposa do nosso particular amigo, sr. Gaspar Guimarães, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Estiveram no Porto, na semana passada e regressaram a esta villa os nossos queridos amigos, srs. Alberto Villela, padre Constantino Soares Rodrigues e Francisco Assis de Faria.

Este ultimo foi de proposito consultar os medicos especialistas d'uma doença que o tortura, tendo de voltar hoje novamente para aquella cidade afim de se submeter a uma operação.

Oxalá que o nosso sympathico amigo volte em breve e completamente bom a esta villa, onde o ficam esperando anciosos a sua familia que o estremece e todos os seus amigos que são tantos, quantos têm a honra de conhecer as bellas qualidades do seu fino character.

Estiveram em Vianna do Castello, os srs. Amaro d'Azevedo Araujo Gama, dignissimo administrador d'este concelho e Joaquim José d'Oliveira, importante proprietario d'Azêes.

Joaquim Albano Corte Real

Em Braga, foi accommettido d'uma congestão cerebral quando se dirigia para o comiterio publico d'aquella cidade, a assistir aos funeraes da sr.^a viscondessa de Fraião, o nosso respeitavel amigo, sr. Joaquim Albano Corte Real, antigo delegado do thesouro e cavalheiro distinctissimo.

E seu medico assistente seu cunhado, o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, que para esse fim foi chamado a toda a pressa.

O dignissimo administrador do concelho, ex.^{mo} sr. Amaro d'Azevedo Araujo Gama, preveniu por meio de bando, que vae mandar lançar o bolo ao cães.

E deveras louvavel tal medida, pois tem-se dado ultimamente innumerados casos de hydrophobia.

Escolas primarias

Consta que o sr. ministro do reino pensa em regular o provimento das escolas primarias do sexo masculino, por modo que não só se evite o prejuizo que aos professores masculinos está fazendo a enorme concorrência de professoras, mas tambem se remediem os inconvenientes que para o estabelecimento de cursos nocturnos para adultos provêm muitas vezes de serem regidas por mulheres as escolas do sexo masculino, onde taes cursos tenham de ser installados.

LIVROS & JORNAES

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porque e o para que de

E' concebido n'estas simples palavras: «Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulhor pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; emquanto, em certas regiões, a asphyxia social fôr possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, emquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'esta pedereão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romançe algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 18120 réis, brochada, 15800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com u ma muito amavel dedicatória do

seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de perversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro o Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa n'va para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. É de facto um livrinho precioso o almanach que o nesso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde além de todas as indicações do genero, ha hon litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O «MARIO» de Silva Gayo

Dos romances historicos portuguezes. um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o MARIO. essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phrasa do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sabindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livraria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanas de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obtve em toda a França sob o titulo **Coração de criança**, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de criança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e vinda se obtém um brinde, que, a nvaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se **Adubos chimicos e estrumes** e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado **O Transval** é uma descripção minuciosa da republica sul africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Codigo administrativo

Approvedo por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar se por decreto de 3 de julho de 1900 que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

2.ª praça

No dia 18 do corrente mez de novembro, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelas 10 horas da manhã, na execução hypothecaria que Amaro d'Azevedo Araujo Gama, da cidade de Braga, move contra Rôza de Souza e Anna Maria de Souza, ambas da freguezia de Azões, d'esta mesma comarca, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os seguintes predios:

Terra chamada da Pena Curva de Cima, de lavradio e vidonho, alludial. sita no sitio de este nome, freguezia de Azões, a qual tendo entrado a primeira vez em praça, e não obtendo lançador, entra agora segunda vez por metade da respectiva avaliação, na importancia de 62,500 rs.

Campo chamado da

Veiga, de lavradio e vidonho, de natureza de praso, foreiro ao Costa Lima, de Riomau, sito no logar das Cabanas, da mesma freguezia d'Azões, o qual entrou em praça e não obtendo lançador, entra agora segunda vez por metade da respectiva avaliação, na importancia de 46,000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo, no praso legal.

Villa Verde, 5 de novembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

1281) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no

dia 18 de novembro, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, por força d'execução por sellos e custas que o Magistrado do Ministerio Publico, move contra José Cerqueira, da freguezia de Moz, entram em praça os bens penhorados seguintes:

A quarta parte d'uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, situada no logar do Monte, da dita freguezia de Moz (indivisa), avaliada em rs. 25,000.

Leira do Campo Redondo, situado no logar da Fonte, da dita freguezia, de lavradio e vidonho, com agua, avaliada em 55,000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo, no praso legal.

Villa Verde 4 de novembro de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1228) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Acção de separação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e por sentença de 9 de março ultimo, foi homologada a deliberação do conselho de familia que auctorizou a separação de pessoa e bens, requerida por Antonio Joaquim Gonçalves, contra sua mulher Narciza Maria da Rocha, da freguezia de S. Christovão do Pico; o que se annuncia para os legaes e devidos effeitos.

Villa Verde 3 de novembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

1280) Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de 30 dias a citar João

Moreira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim o crédor José Maria Bollo, da freguezia da Igreja Nova, comarca de Barcellos, para todos os termos até final e deduzirem os seus direitos, querendo, no inventario a que se procede por obito de Antonio Moreira, que foi morador na freguezia de Parada de Gatim, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1279) Teixeira de Sequeira

O escrivão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, ru. Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.